

SARAU DAS DEUSAS

ANA CLÁUDIA PALHARES DE LIMA

Licenciada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Atua como professora da escola Felisberto de Carvalho, Secretaria de Educação de Pernambuco. E-mail: acpl06@gmail.com;

CLÉCIA JULIANA GOMES PEREIRA AMARAL

Doutoranda em Educação Contemporânea (UFPE-CAA). Integrante d'O IMAGINÁRIO - Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura (UFPE/CNPq). Professora assistente da Universidade de Pernambuco - UPE. E-mail: professoraclecia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pensar a educação e seus múltiplos arranjos na atualidade tem sido uma tarefa desafiadora. A dinâmica do cotidiano tem exigido dos educadores e pesquisadores o ímpeto de resistência pela manutenção, muitas vezes instauração, de vivências que contemplem temática da diversidade e da diferença nas proposituras teóricas e práticas do fazer pedagógico, assim como se dá no trato das questões de gênero e sexualidade. Visto que, a política conversadora destes tempos tem negado de forma habitual e relegado ao esquecimento essas questões.

Desse modo, em contravenção ao cenário posto, mas apoiadas por perspectivas políticas e pedagógicas que ampliam a nossa condição no que tange aos direitos humanos. Respaladas, ainda, por legislações que regulamentam a discussão gênero, tais como, o Currículo de Pernambuco (2018), no que corresponde as vivências dos temas integradores e transversais, o parecer CNE/CEB nº 07/2010, Resolução CNE/CEB nº 02/2012, Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2006, Instrução Normativa da SEE nº 007/ 2017 e Portaria MEC nº 33/2018. Realizamos ações articuladas no Núcleo de Estudo de Gênero da Escola Felisberto de Carvalho – Sarau das deusas, situada na escola Felisberto de Carvalho, Caruaru-PE.

Com essas perspectivas, o núcleo de estudo nasce da intersecção do estudo literário e de outras artes atrelado as experiências pedagógicas, tenho como objetivo principal: compreender e utilizar a literatura como elemento pedagógico propositivo às discussões interdisciplinares de gênero e temas do contemporâneo. Tal proposta é desencadeada em três eixos de discussão: gênero, arte e cultura; corpo e o combate à LGBTfobia e, por fim, educação intercultural e relações étnico-raciais. Nosso referencial se dá principlamente a partir das discussões postas por ABRAMOWICZ, SILVÉRIO (2010); GOMES e SILVA (2011), HALL (2006); LOURO (1997, 2004); MCLAREN (1997, 2000); MOREIRA (2008); PINEL e MENDONÇA FILHO (2013); SCOTT (1995); SILVA, MOREIRA (1995).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Núcleo de estudo de gênero – Sarau das deusas – nasce da reflexão sobre as temáticas de gênero a partir das aulas de literatura nas turmas de primeiro ano do ensino médio A e B, do turno da manhã, do ano letivo 2020. O debate sobre a produção literária feminina era frequente. Do

qual, observávamos que as mulheres sempre escreveram bastante, no entanto, o número de publicações não correspondia a tais produções. O que pautado em dados históricos, revela o lugar de exclusão dado a produção intelectual das mulheres, mesmo na arte, essa que por sua vez é compreendida numa condição mais aberta e plural.

A constatação da pouca leitura dos estudantes, que naquele ano, ingressavam o ensino médio surge, igualmente, como outra problemática a ser pensada nas aulas de literatura e educação física, da qual já existia um debate efetivo sobre as questões aqui apresentadas. Assim, o Sarau das deusas surge, inicialmente, como projeto interdisciplinar de fomento a leitura e discussão de gênero, pensado para o trabalho de ações pedagógicas que estimulem os/as estudantes a leitura e a reflexão das desigualdades de gênero na sociedade.

A primeira ação do Sarau aconteceu na festividade de carnaval vivenciada na escola, em fevereiro de 2020. Surpreendidos/as pela pandemia de COVID-19, em março do mesmo ano, nossas aulas presenciais foram interrompidas e com isso as ações do projeto também pararam. Dado a incerteza do momento e a nova adequação para manutenção das aulas remotas o projeto só foi retomado em julho de 2020. A retomada se deu a partir da triste constatação, pelos órgãos de imprensa, de que as violências que se dão no âmbito doméstico haviam crescido expressivamente. Então, mulheres, crianças, a população LGBTQIA+ e demais vulneráveis estavam, ainda mais desprotegidos. Visto que os/as agressores/as estavam mais tempo compartilhando do mesmo espaço.

O cenário apresentado foi propulsor para refletir quais ações possíveis naquele momento seriam viáveis para mobilização da discussão no âmbito escolar. Desse modo, o projeto retoma enquanto núcleo de estudo para que as professoras coordenadoras e os/as estudantes pudessem manter o debate ativo e os/as envolvidos/as atuassem como agentes multiplicadores dessa discussão. Os encontros passaram a acontecer semanalmente, de forma remota, contemplando a cada encontro uma temática correspondente aos nossos eixos de estudo, conforme descrito acima.

A Lei Maria da Penha; gênero, cultura e política; biografias de ativistas; direitos humanos; justiça, memória e verdade; o movimento LGBTQIA+; relações étnico-raciais foram algumas das temáticas de estudo do núcleo, que foram realizadas a partir das pessoas que integram e/ou com a parceria de especialistas convidados/as para as respectivas discussões. Dada a retomada das aulas presenciais para o ensino médio das escolas da rede

estadual, podemos sistematizar as ações de forma híbrida. Assim, realizamos atividades a partir de algumas datas de marco dos nossos eixos temáticos, tais como: uma homenagem a Marielle Franco, no mês da consciência negra; o centenário de Clarice Lispector e o I encontro de jovens escritores.

Neste ano decorrente, ampliamos nossas ações com o processo seletivo para novo/as integrantes, com isso, passamos de 4 para 12 integrantes, todos/as estudantes do ensino médio. O crescente interesse já demonstra de forma positiva a pertinência das temáticas na referida escola, que além de discentes agrega docentes nos encontros que são realizados de forma aberta para não integrantes. Com a retomada das aulas presenciais em maior proporção o núcleo resolveu adotar como perspectiva de trabalho vivências em homenagem do centenário de Paulo Freire, intitulado “Saberes e diálogos em ação: o centenário de Paulo Freire”, com ele além de estender os estudos do núcleo, pudemos dialogar sobre o legado de Freire para educação brasileira e mundial.

3. RESULTADOS

O debate de gênero e sexualidade no espaço escolar é tida ainda como uma difícil tarefa a ser executada. Apesar do crescente debate na atualidade, é constatado que poucos/as educadores e poucas escolas abraçam a causa e o realizam de forma mais efetiva. É importante ressaltar toda uma conjuntura que não fortalece esse envolvimento: falta de formação inicial e continuada; pouca circulação de materiais pedagógicos; falta de inserção das proposituras no Projeto Político Pedagógico escolar; pouca ampliação e divulgação das legislações; existência inexpressivas de propostas dos órgãos de fomento à educação. Somado ao crescente neoconservadorismo político dos últimos tempos.

As questões aqui expostas reforçam as violências e as violações sofridas por grupos vulnerabilizados, da qual a escola, ao invés de ser um lugar de combate ao preconceito e acolhimento das diferenças, se torna um espaço de reverberação dessas conjunturas. O exercício do diálogo oriundo das ações do Sarau das deusas apresenta diversos ganhos na promoção dos direitos humanos. Podemos elencar inicialmente o debate contínuo das questões de gênero na escola, o reconhecimento das diferenças, o incentivo à leitura e a busca contínua da informação.

Resultados outros se dão pelas parcerias com especialistas oriundos de outras instituições, a formação continuada de professores/as

que participam das atividades do Sarau, o desencadeamento de projetos numa perspectiva de pluralidade e o protagonismo de estudantes que reverberam as contribuições como agentes multiplicadores. Outro destaque se dá pela solicitação de estudantes, não apenas do ensino médio, para participar como integrante do núcleo de estudos. O que configura, para nós, o reconhecimento e a pertença das legitimidades nas nossas pautas e reforça, de forma pertinente, o ânimo para continuarmos as ações.